

A FOTOGRAFIA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE ACESSIBILIDADE: AÇÕES QUE PROMOVEM REAÇÕES

Jonathan Alves Cipriano ¹

RESUMO

As formas de expressão dos seres humanos tem sido, ao longo dos tempos, ações que possibilitam ao homem promover a diversificação da linguagem verbal e não verbal, através dos recursos midiáticos e artísticos como, a fotografia. Sendo assim, podemos salientar que esses recursos são de suma importância para promover um feedback positivo no bem estar emocional da pessoa com deficiência, haja vista que as vertentes artísticas desenvolvem todos os estágios da emoção e do bem estar pessoal, já que trabalham a expressão corporal, resultando, assim, em um avanço progressivo na melhora psicossomática, emocional e afetiva da pessoa com deficiência, sendo assim promovendo através de uma ação positiva o alcance do público PCD a sua realização coletiva e pessoal enquanto seres humanos e que depende de como abordamos o conteúdo emocional desta pessoa, através do teor pedagógico que está incluso na arte.

Palavras-chave: Formas de expressão, Linguagem Verbal, Fotografia, PCD, Teor pedagógico.

INTRODUÇÃO

A fotografia, considerada umas das formas de expressão artísticas mais concretas na atualidade, contribuiu ao longo dos anos com as diversas formas de linguagem, aceitação e comunicação. Deste modo, inúmeros fotógrafos através da captação da essencial das imagens, buscaram auxiliar de forma satisfatória a qualidade da expressão artística e com isso, indiretamente acabaram gerando uma maior satisfação para os apreciadores da arte ao longo das eras.

Assim sendo, diz-se que a capacidade de fotografar e gerar atenção por parte da exposição gera ao público sensações mistas e ao mesmo tempo satisfatórias. Posto isto, a fotografia compreendeu ao longo dos anos uma ferramenta a qual pode ser usada como enriquecedora dos traços artísticos presentes nas pessoas de certa forma, abordando e dimensionando por meio das técnicas de perspectiva dos pontos positivos de uma pessoa.

Deste modo, pode-se mensurar qualitativamente que quando levamos a fotografia de

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade da Amazônia - UNAMA, alves.jonathan.0791@gmail.com;

uma pessoa com deficiência de modo a fazê-la ter maior qualidade afetiva e de vida, estamos gerando em sua psique condições de auto melhoria da sua imagem e do seu psicológico, pois, ao dimensionarmos suas qualidades e limitações estamos valorizando suas particularidades, como uma obra de arte, gesto este que por consequência das ações gera na pessoa com deficiência uma satisfação e autoafirmação.

METODOLOGIA

Inicialmente, para que a proposta do uso da fotografia como recurso pedagógico que promova uma reação diante de uma ação, pensou-se, primeiramente que a arte, possui uma capacidade muito fácil de eternizar momentos, reações e situações que envolvem objetos e pessoas e que é inerente dando fundamento e significado a si mesma, diz-se, neste sentido, que ela tem a habilidade de resgatar, guardar e promover momentos aos quais são de suma importância, sejam eles bons ou ruins, mas neste caso, focamos apenas nas questões positivas, ou seja, aquelas que pudessem gerar algum resultado positivo referente ao quadro emocional das pessoas com deficiência envolvidas nesse projeto.

A ideia originou-se na temática deste artigo, através da necessidade de evidenciar o teor positivo dos desafios que a comunidade de pessoas com deficiência (elas mesmas e seu familiares) enfrentam em sua rotina de modo positivo e satisfatório, com isso, foram selecionadas algumas pessoas para fazer parte de uma coleta de fotografias espontâneas, para analisar o conteúdo emocional, social, afetivo e cognitivo de cada um desses indivíduos.

Logo, marcou-se os locais para que fossem realizadas a captação de imagem dos mesmos e posteriormente a um ato dinamizador que estimulasse o sorriso e sentimentos de forma salutar, foi captado o estímulo original, ressaltando a individualidade e tipologia da pessoa e da deficiência de cada uma, de modo que em as particularidades fossem integralmente preservadas pelo recurso da fotografia, sendo assim, o ato de capturar um momento aleatório por meio das fotos foi uma das formas originais de preservar um momento positivo na vida de cada uma das pessoas que se dispuseram a fazer parte desta pesquisa.

Porém o motivo pelo qual a escolha da arte fotográfica deveu-se pela facilidade da fotografia em registrar os momentos de forma única e reproduzi-los de modo peculiar através do papel fotográfico, das mídias sociais (o que facilitou o processo), haja vista que após a dinamização da atividade várias pessoas sentiram-se interessadas em conhecer a história e o contexto ao qual cada uma dessas pessoas com deficiência estava presente, o que reforça um

teor positivo para a atividade, pois além de divulgar, o motivo pelo qual a atividade foi feita acabou sendo alcançado que seria o de fornecer conhecimento de mundo e de causa para o público externo, visando o respeito e a inclusão do público PCD.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Convenção sobre Os Direitos Das Pessoas com Deficiência elaborada em 2007, estabelece que é direito de toda pessoa ter livre acesso a todos os serviços relacionados ao bem estar do ser humano em escala integral, dignidade, respeito pela diferença e aceitação da deficiência, acessibilidade e ações que a motivem para o pleno exercício da sua cidadania, para tanto, quando pensamos na pessoa com deficiência, remetemos sempre a questão de ações que gerem algum tipo de avanço significativo na vida funcional e emocional do paciente, porém, sabemos que o desafio é arduo e a comunidade responsável por oferecer essas atividades dinamizadoras ao público PCD enfrenta dificuldades estruturais, financeiras e políticas ao mesmo que os profissionais responsáveis por atender essa demanda esforçam-se para driblar esses infortúnios do nosso país.

As pessoas com deficiência representam no mundo, segundo a Organização Mundial de saúde representam cerca de 1 bilhão de indivíduos, isso significa dizer que 1 em cada 7 pessoas pode ter algum tipo de deficiência, contudo, o contexto do estado do Pará e precisamente da capital, Belém, indica, segundo dados de 2010 do IBGE que estamos com 1.188.026 de pessoas com deficiência residindo na região paraense, de fato, um número muito alto se comparado com a densidade populacional.

Sendo assim, não é comum que através das dificuldades enfrentadas pelo público de pessoas com deficiência elas acabam desenvolvendo além das limitações oriundas do tipo de deficiência, as limitações de cunho psicológico e emocional, haja vista que determinadas situações como o preconceito, favorecem para que o público PCD desenvolva dificuldades de aceitação e superação da sua condição.

Para tanto, há de se pensar que do mesmo modo que existem profissionais e pessoas qualificadas para auxiliar mediante as dificuldades de mobilidade física, auditiva e sensorial, pensemos também que há a necessidade de terem indivíduos preocupados, interessados e gabaritados para dar uma melhor condição psicológica para a pessoa com deficiência, além disso fornecer opções que avaliem e trabalhem de forma positiva os sentimentos dessas pessoas, pois, neste sentido, a maioria que enfrenta dificuldades de aceitação apresentam defesas presentes como a negação, compensação, projeção, regressão, formação reativa,

evidenciam o excesso de angústia que o ego apresenta, buscando nas defesas uma forma de aliviar a tensão, amenizando o conflito interno (ANGEROMI-CAMOM, 2003).

Sendo assim, podemos inferir que se existem esses mecanismos de defesa para driblar as adversidades emocionais, existe também a possibilidade trabalhar de modo produtivo e progressivo o desenvolvimento emocional da pessoa com deficiência baseado nas suas limitações físicas e emocionais, através de atividades dinamizadoras como, oficinas, jogos, pintura, cinema, artes e da fotografia ao qual expressa de modo único e particular de retratar a realidade do PCD, pois conforme Santos

Pelo que se observa, entende-se a fotografia como a transposição da realidade para uma chapa sensível. Ela seria uma “cópia fiel”, uma “descrição exata e minuciosa”, como se encontra definida no verbete de dicionário. Sua reputação gira em torno, portanto, de uma suposta capacidade de comprovar a verdade. Está na foto, então foi exatamente assim que aconteceu, tanto que é muito comum a imagem ser utilizada como uma prova contundente de um fato (SANTOS,2006 p.12)

Neste sentido a fotografia retrata, gera, produz e capta de forma sensível a realidade do objeto ou da pessoa, quando falamos de um recurso capaz de preservar um determinado instante, resultado de algum sentimento, podemos inferir que este meio de propagação artística é também uma forma de demonstrar retratações dos estados emocionais dos indivíduos fotografados, ainda sim, através da implementação da ação a arte ao qual fuja do padrão estabelecido das atividades da rotina do PCD, pode-se observar que há uma reação positiva da maioria desses pacientes, expressas em sorrisos, abraços, da fala e do olhar que se comportam totalmente diferentes da maneira a qual estavam agindo pela sua condição emocional anterior, que eram expressas por sentimentos como a tristeza, frustração e revolta, há nesse contexto, uma necessidade de sair do habitual tanto para atividades de desenvolvimento emocional para pessoas com deficiência, gerando novas possibilidades de que a pessoa com algum tipo de deficiência supere seu estado psicológico de maneira satisfatória.

Sendo assim, quando a oportunidade de gerar bons sentimentos através de um recurso diferenciado a realidade e que fuja do contexto diário da pessoa com deficiência, estamos de certo modo, promovendo também que a condição emocional naquele momento em que a dinâmica é implementada mude e tenha resultados positivos, no caso da pessoa com paralisia cerebral ou uma incapacidade de produzir movimentos os resultados progresivos são expressos em sorrisos, no olhar e na voz de maneira que se perceba a mudança na entonação e no comportamento desse indivíduo, pois segundo Barreto e Silva

A partir do desenvolvimento de novas técnicas especializadas de pesquisa em neurofisiologia e em neuroimagem, mais recentemente, vem-se ampliando o interesse pelo estudo das bases neurais dos processos envolvidos nas emoções, a partir da caracterização e das investigações sobre o sistema límbico. Com base em diferentes resultados, sabe-se que há uma profunda integração entre os processos emocionais, os cognitivos e os homeostáticos, de modo que sua identificação será de grande valia para a melhor compreensão das respostas fisiológicas do organismo ante as mais variadas situações enfrentadas pelo indivíduo. Assim, reconhece-se que as áreas cerebrais envolvidas no controle motivacional, na cognição e na memória fazem conexões com diversos circuitos neurais, os quais, através de seus neurotransmissores, promovem respostas fisiológicas que relacionam o organismo ao meio externo e interno, importantes à homeostasia (BARRETO; SILVA, 2009)

Neste sentido, alguns sentimentos, como por exemplo, a alegria são expressos de modo notórios por meio das expressão facial, da entonação da voz e somaticamente pela produção de hormônios como a endorfina e serotonina, conhecidos como indicadores do bem estar no corpo, ou seja, através dessas ações incentivadoras que as pessoas e os profissionais estão produzindo, pode-se inferir que a qualidade da vida útil, da saúde mental e da saúde orgânica aumenta de modo significativo, pois as atividades artísticas, em específico a fotografia, estimulam o desenvolvimento das emoções e da aceitação da pessoa através da retratação da realidade, de modo que, o que poderia ser considerado uma dificuldade, acaba por ser uma oportunidade de gerar situações benéficas, de aprendizado e superação a condição da pessoa com deficiência, gerando reações positivas ao quadro do indivíduo, neste sentido a atividade fotográfica está relacionada a pedagogia quando permite que a sociedade ao qual está envolvida no projeto e até fora dele possam refletir a cerca da condição do PCD, seus modos de vida, sua condição de superação, sua capacidade de aprendizado e de uma releitura de mundo, capaz de dar significado e gerar melhorias em forma de atitudes por parte das pessoas e de ações que mudem progressivamente a condição de vida do público alvo dessas atuações pedagógicas.

O papel da fotografia neste sentido, está em retratar esses episódios benéficos onde ocorre mudança no quadro psicológico e emocional deste paciente, provando através do recurso midiático de que há uma evolução dos sentimentos que estavam anteriormente expressos de modo insuficiente e que com a implementação do recurso da fotografia são trabalhados de modo progressivo e benéfico, portanto, a importância da arte fotográfica está de retratar como o sentimento e as emoções deste paciente são expressos, haja vista que segundo Santos

A afirmação de que a fotografia vale mais do que mil palavras parte do pressuposto de que uma foto é o retrato fiel de uma realidade. O que ela mostra não pode ser contestado, uma vez que ela eterniza um acontecimento, congelando num pequeno retângulo alguma coisa que realmente ocorreu (SANTOS 2006, p.7)

Sendo assim, a capacidade de gerar situações benéficas a pessoa com deficiência é de grande importância, pois gera benefícios orgânicos nos setores neuronais, na estrutura cerebral do indivíduo e no âmbito emocional, com isso, a vantagem dessas ações dinamizadoras que promovem estímulos progressivos através da fotografia desenvolvem sentimentos positivos como a alegria, o prazer e a satisfação fornecendo condições para que o PCD tenha uma melhoria na sua autoestima de forma mais humana e acessível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados dessa pesquisa foram originados por meio de um convite de um projeto fotográfico para pessoas com deficiência, após o ensaio fotográfico, foram feitos registros de cunho verbal e escrito dessas pessoas para avaliar o grau de satisfação e quais os pontos positivos que foram trabalhados mediante a dinâmica implementada, mediante a isso duas pessoas foram convidadas a fazer parte da captação de imagens no período. No final da proposta fotográfica buscou-se saber quais os impactos nas emoções dessas pessoas

A fotografia foi um dos mecanismos que, sem sombras de dúvidas, me ajudou a explorar diversos sentidos meus, pois consegui ver e sentir múltiplas sensações boas em cada sessão e quão aquilo me deixava tão feliz e satisfeita, me fazendo enxergar um lado meu que eu não imaginava que existia, devido as dificuldades de adaptação a minha condição, pois foi uma experiência impar, toda mulher, independente da sua limitação, deveria experimentar essa sensação de leveza e espontaneidade que os ensaios fotográficos proporcionam. Eu espero fazer mais vezes. A fotografia é restauradora. [...] (pessoa com deficiência física, mulher, auxiliar administrativa, 25 anos).

Além disso a auto estima, foi um setor abordado sumariamente neste processo, haja vista que as formas de interação, de auto conhecimento e valorização pessoal, foram amplamente trabalhadas e desenvolvidas com a dinâmica fotográfica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância da fotografia na qualidade emocional das pessoas com deficiência é sem sombra de dúvida uma das formas de gerar qualidade de vida, aumento da capacidade estimulatória, quando temos intenção de gerar um estímulo positivo no bem estar social e da vida da PCD. Deste modo, a prática foi de grande ajuda para conhecermos como esses feedbacks positivos ocorrem quando implementamos dinâmicas de qualidade de vida na vida dessas pessoas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força, aos meus pais pelo sustento, à minha família pela força e motivação, à minha noiva pelo companheirismo, auxílio e ser meu sustento, à minha orientadora Prof. Dra. Maria do Céu de Araújo Santos pela amizade profissional e pessoal. A minha avó Josefá (in memoriam), a minha tia Jorcelina (in memoriam) e a minha tia Regina (in memoriam).

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. (Org.). **E a psicologia entrou no hospital**. São Paulo: Pioneira, 2003.

BARRETO, J. E. F.; E SILVA, L. P. **Sistema límbico e as emoções: uma revisão anatômica**. *Revista Neurociências*, [S. l.], v. 18, n. 3, p. 386–394, 2010. DOI: 10.34024/rnc.2010.v.18.8466. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8466>. Acesso em: 29 jul. 2021.

Esperidião-Antônio V, Majeski-Colombo M, Toledo-Monteverde D, Moraes-Martins G, Fernandes JJ, Assis MB, et al. **Neurobiologia das emoções**. *Revista de Psiquiatria Clínica*, São Paulo, 2008;35:55-65

Kandel ER, Schwartz JH, Jessel TM. **Fundamentos de neurociência e do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000, 620p.

SANTOS, R. B. **Imagens Violentas, Percepções e sentimentos diante de fotografias de violência**. Priscila Kuperman, orientadora. Rio de Janeiro: ECO-UFRJ, 2006. 63p. (Monografia Curso de Comunicação Social habilitação em Jornalismo)